

GAZETA DA  
PARAHYBA

13 DE OUTUBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia... 60 rs.  
Do dia anterior... 100 rs.

PARAYBA DO NORTE

DOMINGO 13 DE OUTUBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes... 35000  
INTERIORE E PROVINCIAS.—ANNO... 14800  
Sem... 85000—Trin... 46900

N.º 418

A GAZETA DA PARAYBA é a folha de maior circulação na Provincia.

De vez em quando em diante são abertas assignaturas para a exp. tal ou qual de tres mezes, meillada ou que será extensiva a todos os assignantes de Janeiro de 1889 em diante.

### A praça de D. Pedro II

Aqui vivia esta praça occupada por uma tropa em rime de retratos e ali estacionava dia e noite, ali via e dormia!

Agora que ella está debandada, parece-nos que não devia mais haver frequencia em attenção ao decoro publico, para com meia dúzia de milicias que anda se domiciliando em boxes e gamelleiras, fazendo foguetas e outros...

O que sobretudo nos parece mais estranho é que se conserve ainda a guarda naquello local, sem a menor necessidade.

Por sua vez, os soldados estendem as pernas, e ellas se deitam a qualquer hora do dia!

achamos risivel este acampamento de boa ordem e disciplina militar.

Não será tempo de pôr cobro a esse triste scenario?

Tem continuado perinte o Sr. Dr. de da policia o imperito abarto e o atentado praticado no dia 8

### FO NETIM

### Das Domingos

Quando a pobreza não deya exibir-se grande com miseração... da Gazeta, porque nella não se achava nenhum, e nos parecia que qualquer das estreitas janellas da typographia tola a policia saltar ao mesmo tempo com os seus haveres e ficava muito espaço em branco.

apreza da louca propheta e quanto desejos do masquetiro Pedro Corréa, não saltava estreitas janellas de nossa typographia e mais os nossos... quem saltou, 1 anno, 4 dias depois, foi quem isto... quando embalava-se em... de um poder eterno!

do corrente contra a typographia do «Folha da Parayba».

Do ordem da presidencia da provincia irão hoje depôr o nosso collega Dr. Cordeiro Junior e o Dr. Camillo de Hollander, conforme a requisição feita pelo Dr. Gaudino.

Sobre o facto por nós hntem denunciado, praticado por um cadete do batalhão 27, procuramos o referido cadete e, sem o ter o que publicamos, disse-nos entant' o que sem procedera para corrigir o máo habito de Adelfino dos Passos, que tivera a pouca vergonha de querer transformar-se em Venus solicitando Murte.

O meio para corrigir taes defeitos não é de dos mais surtos e brados, e cremos na sua que o n.º 200 código penal não a thorisa qualquer cidadão a empregar na primeira oportunidade; mas tal seja a indignação causada ao Sr. cadete, que, sentindo subit' o rubor as faces, não aguentou-se, e zis desancou o Sr. Adelfino dos Passos para que aprenda a ser homem.

Por occasião da primeira no Rio de Janeiro da nova opera de Carlos Gomes *Lo Schirvo, A Provincia do S. Paulo* na da seguinte, em telegrama na desenvolvida noticia da representação da opera.

Esse telegramma, recebido á 4 hora da madrugada, continha 1.000 palavras.

É um prodigio de reportagem.

tava prestes a soar a hora em que elle viria collar-se o feitiço contra o feiticeiro!

Talvez que naquella occasião o redactor-chefe do *Jornal* descobrisse alguma das verdades em que é tão fértil, e o riso de satisfação lhe assumiu a face sobre o papel os negros traços do veneno que destillava-lhe a imaginação! Riu e riu-se intimamente e saboreava a sensaõ que iria causar o *Jornal* a dia seguinte no meio de as victimas!

E eis quando de repente...

A propheta que o Sr. Dr. Lacerda atirou no dia 21 de maio de 1888 contra os redactores da *Gazeta*, elle e o ex-dal gualto de policia, o Dr. Augusto Galvão, procuraram por diversas vezes realisar a durante a administração do Sr. Dr. Pedro Corréa e eu nesta occasião não posso deixar de render a devida justiça aquelle ex-administrador, a quem a *Gazeta da Parayba* não deu um momento de traços, mas que tenazmente oppoz-se sempre pratica de um acto, que em Janeiro deste anno o Sr. Dr. Lacerda, repellido nas cadeiras de palacio, penas cruzadas e fumando um cigarrijo, achava-se a consa mais natural do mundo; e hoje... hoje Sr. S. acha que isto de obrigar um cidadão a saltar por uma janella, com ou sem os seus haveres, é uma violação da propriedade e um monstruo atentado!

### POR FÓRA...

Fôra a hntem em que me resolvei a andar por fóra... A verdade porém é que ando quasi sempre por dentro.

Se um amigo não me dá um dia só que seja, é pergunta certa ao encontrar-me:

— Então tem andado por fóra? Está na Ponta?

— Eu esclareço logo que não... que estou na cidade... muito occupado com o livro.

— Mas não a fôra vel... disse-me o Sr. S. a 24, interceptando-me.

— Pelo contrario, meu choro, eu não ando aqui, e a fôra a mesma explicação.

Se tenho occasião de sair, o meu primeiro amigo Augusto Gomes, director do *Jornal* da Voz, ou tenho muitas relações diplomaticas, interogando logo se eu estive na Ponta.

O Candido Jaime, e mais este e mais aquelle, negociantes, consules, militares, advogados, engenheiros, escriptores... todos a suppreme-me a praia!

— Oh senhores, saibam que, positivamente, eu só ando por fóra — nesta secção da *Gazeta*... no mais, estou por dentro, permanecendo na cidade, trabalhando e agenciando a vida com qualquer christão, pobremente, fadadamente.

O caso é que por fôra na Ponta, vejo meia cidade a procura de casas na praia de Ponta de Mattos.

Ninhos bem vestidos e architectados em Tumbão e Bessa, desfilaram-me os olhos lucidos e claros de algumas e posas, que os maridos, imitantemente, levando de passeio, é montada praia...

— Oh céos! ver aquella praia, é ver um paraíso terrestre, — plantado á beira da via-ferrea!

A via ferrea! Quem diria que elle

o mo hntem o Sr. Dr. Pedro Corréa, eu acredito que hoje com melhores razões o Sr. Dr. Gama Rosa se teria opposto a scena de selvageria praticada para com o *Jornal da Parayba* de della fôra e sabador.

Filho da imprensa, onde S. Ex. fez as suas primeiras armas, onde educou-o e elevou-se, eu não posso acreditar que o Sr. Dr. Gama Rosa só que intrasse com o correctivo a liberdade de dizer de saõs a liberdade que tem o poder de entrar pela casa alheia sem dizer *agua fôra*, e obrigar um cidadão a saltar um pouco apressadamente por ella, em lugar de sair pacatamente pela porta da rua.

Entretanto a acreditarmos na affirmação do *bolletim* do *Jornal*, o Sr. Dr. Gama Rosa esteve na fôra no dia 8, transportado em um revolver de valor artistico, o seu revolver tão conhecido do Sr. Dr. Lacerda, o que é o mesmo como um soldado do Banco d'Estado que o mesmo Sr. Dr. Lacerda, e a fôra mudou a carga e ozeitado a bala.

— *raw liver* e guardava a pasta, boza o boletim, era de valor artistico.

Não era, pois, um individuo que alli se achava guardando a porta com um revolver agastillado, mas o proprio revolver cuja muda e teoricamente a denuncia tanto assustou o pobre Dr., e fez dar um administrativo passo de alta aerobacia, apozar de serem conhecidos velhos.

Se velhos amigos podiam com effecto tão rapidamente conhecera,

tentava mais de um cazal a deixar Tambá e o Bessa?

Uma viagem a cavallo, quem o ignora? é massante, estrepitante; e vezes ha que uma queda traz amolamentos da espinha.

Usando assão, quem não preferirá a melhor *rodovia* e ao m.º 1.º *estadio*, uma locomotiva, e já se sabe o *sabel* ou João Nova?

Cabedello com uma viagem com m.º da (anda mesmo de *Lacerda* a 900 réis) e o pequeno intervalo de meia hora, é bastante-lhe para a unica praia habitavel e accessivel.

Felizes, bem felizes, pois, os que já arranjaram casa naquella estância balnear.

O Candido, tanta barafesta e mexeu que, ante-hontem, risou e prazenteiro, deu-me a boa nova — de ter descoberto uma, que, por sinal, é allugara.

Porque, diga-se a bem do *reclama*, é uma verdadeira descoberta em contrar-se alli uma casa para alugar.

E tudo isto, meu Deus, para dizer que eu não estou na Ponta!

Publius, meu illustrado amigo, desculpe este seu humilde adiantado ter sahido fóra dos limites da praia á sua viagem... entrante de dentro dos seus dominios! Mas que, que eu precisava dar este aviso ao respeitavel publico — que me honra com as suas amáveis relações... com as suas amáveis perguntas...

— Estou desculpado, não é verdade?

Pois então aperte estes ossos, e reciba os meus agradecimentos.

### DEFINIÇÕES

*Gosto* — A espuma do seio do commun.

*Maldicencia* — Um crivo que deixa passar o bom e retém o mau.

Mas bastou ao Dr. Lacerda passar os olhos pelo revolver para dar testemunho do seu fino valor artistico, apozar do assombro e do terror que elle causou tão intempestiva e incommoda visita.

E o Dr. Lacerda conhecendo do pezo da carga e do valor do projectil do seu commum, in tñ ventu, mandou-o dar no diabo e dunda de gambias.

Mas quem nos diz que o Dr. Lacerda ainda uma vez não foi ingrato, não conhecendo todo o beneficio que naquella occasião prestou ao *Jornal* de revolver? Ou quem nos diz que o *Jornal* não se salvou do risco que corria a preciosa vida do Dr. Lacerda, não apresentando-se na occasião do *Jornal* para prot. gressos e v. l. e o *Jornal* de revolver?

Partiu ou não o aprehendo com a que esse revolver tinha tãõs instancias entretanto não nos fôra de que *verif* esse revolver de revolver, nem ou a fôra de revolver, mesmo sem lhe pedir licença, pella ter sahido com toda a calma e amistosamente atirar-lhe até a umbõa umbõa.

Se o revolver entrou na typographia do *Jornal* com tão insignificantes que só a Divina Providencia fez o Dr. Lacerda escapar *infortunada* da morte, então não foi o Dr. Lacerda quem teve medo do revolver, mas o revolver que teve medo do Dr. Lacerda, tal qual como aquelle sujeito que encontrámos um dia com uma onça tava tal terror e tão melancolico foi o grito que sahiu-lhe dos peitos, que quem cahio de

*S. Medade* — A ultima sanha de bo-tencia.

### Os bicos

Um medico, antes homicidio, por indolencia, já não tem conta e chadado a la pressa.

— *Senhora*, exclamou a mulher do medico, quando elle não tardou seu marido perdido; não já tem as mãos...

— *Senhora*, sabe que elle é um bicho?

— *Senhora*, na felicidade, por que se não fosse futuroiro, era um homem morto!

Plauto

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

— *Senhora*, sabe que elle é um bicho? — *Senhora*, na felicidade, por que se não fosse futuroiro, era um homem morto!

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...

Um folhetim publicado no *Triunfo* de 10 de Setembro de 1889, sobre a historia de...







